

EDITORIAL

Afinal, quando imaginávamos que o boletim da nossa escola, à semelhança do ano anterior, apenas iria surgir no fim do ano letivo, eis que, como por magia, surge uma nova edição, reformulada, renovada e, quiçá, melhorada! O mérito deve-se, essencialmente, à persistência e tenacidade da professora Ana do Vale, a lecionar pela primeira vez nesta escola, que, abnegadamente, se entregou de «corpo e alma» (para não dizer “dia e noite”) a esta tarefa de organizar, rever e selecionar os textos que deveriam ser contemplados com o prémio de pertencerem ao lote dos eleitos desta “nova versão” de *Olhar(es)*.

Trata-se de uma experiência conducente a um certo arejamento “jornalístico” que, ao contrário do que eventualmente se poderia julgar, vem fornecer um *olhar* diferente ao padrão apresentado nestes últimos anos. Fica, pois, o julgamento desta renovada imagem ao leitor atento que, certamente, não se coibirá de opinar e apresentar sugestões – sempre bem acolhidas – de melhoria deste meio de comunicação e partilha das atividades levadas a cabo pela nossa comunidade escolar.

Neste número que surge nas vésperas da Páscoa da Ressurreição do Senhor, encontramos um número significativo de artigos que nos provam que é possível escrever sobre tudo aquilo que nos rodeia! Perpassa nesta edição um perfume agradável de intenso trabalho de escrita, adornado pelo gosto insondável da criação poética e artística, atitudes que importa louvar e incentivar! Estou certo de que esse exercício laborioso e interdisciplinar, treinado em “oficina”, dará fecundos e suculentos frutos e o *olhar* sobre as coisas jamais será o mesmo, porque analisado com o coração! O pânico da *página em branco*, próprio de qualquer escritor, transfigura-se, dando origem a sublimes criações...

Em jeito de conclusão, permitam-me fazer um apelo à vossa excelsa capacidade de introspeção e pedir-vos que não olvideis a caminhada quaresmal interior que é necessário palmilhar rumo à LUZ que se busca, razão fundamental da existência de todo o cristão. Afinal, mais uma vez, é tudo uma questão de OLHAR(ES)!

UMA SANTA PÁSCOA!

O Diretor



Nesta edição:

Percursos e vivências	Pág. 2
Carnaval na Escola	Pág. 2
Feira do Livro	Pág. 2
Escrita criativa	Pág. 3
Poesia	Pág. 5
Desporto escolar	Pág. 7
Sugestões de leitura	Pág. 7

Ficha Técnica:

Diretor: Artur Costa

Redação e revisão: Ana Vale e Paulo Clemente

Propriedade: Escola de Formação Social Rural de Leiria



PERCURSOS E VIVÊNCIAS

Festa de Carnaval



No dia 15 de fevereiro de 2012, realizou-se na nossa escola uma festa de carnaval. Nesse dia fantasiámo-nos e recebemos três instituições que foram convidadas a cooperar: "Associação Humanitária Amigos das Colmeias", "Os Malmequeres" e "Confraria Nossa Senhora da Nazaré"

Durante a tarde, houve um convívio entre as alunas e os utentes dos centros convidados, de modo que as alunas tivessem um contacto direto com este público-alvo. É de referir que algumas alunas do 12º ano se encontram a estagiar nestas instituições.

Houve um desfile de carnaval em que todos participaram.

A instituição "Os Malmequeres" trouxe um teatro de sombras para nos apresentar e nós efetuámos várias danças que havíamos preparado para os receber.

No final da "Festa de Carnaval" houve um lanche-convívio no qual todos participaram e provaram as iguarias tão bem confecionadas na nossa cozinha!

Foi um dia diferente e muito divertido!

Ana Soares (nº 2); Ana Figueiredo (nº 4); Cátia Silva (nº 7) e Ana Silva (nº 23): 10ªA



Simulacro na Escola

No dia 23 de fevereiro do presente ano, realizou-se um simulacro de sismo, no qual participou toda a comunidade escolar que se encontrava na escola.

O simulacro, que consta no nosso plano anual de atividades, foi organizado pela turma do 11º ano, com a cooperação da professora de Saúde e Socorrismo, Joana Santos.

A turma dinamizadora analisou as atitudes das restantes alunas, tendo-se concluído que o cumprimento do plano de evacuação se concretizou de modo eficaz.

Foi gratificante, uma vez que ficámos a saber que: "(...) A segurança é uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa. Assim, além de conhecimentos e informação nesta área, importa acima de tudo criar uma cultura de segurança, interiorizando conhecimentos e comportamentos e adotando as necessárias medidas de prevenção.

Os planos de Prevenção e Emergência de um estabelecimento de ensino têm por objetivo a preparação e organização dos meios existentes para garantir a salvaguarda dos seus ocupantes, no caso de ocorrência de uma situação perigosa.

Pode ser definido como sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a minimizar os efeitos das catástrofes que possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de forma otimizada, os recursos disponíveis".

Professora Joana Santos

Teresa Ferreira (nº 14/11ªA)

FEIRA DO LIVRO



Decorreu no presente mês, do dia 13 ao dia 20, "A Feira do Livro", com a cooperação da *Livraria Boa Leitura*.

A iniciativa decorreu de modo aprazível. A Direção Pedagógica e a docente Ana do Vale agradecem à Auxiliar de Ação Educativa, Dona Elisabete Ponte, o auxílio prestado na concretização da mesma.

Visita de Estudo



No âmbito das disciplinas de Português e Expressão Musical, no dia 26 de janeiro do corrente ano, a turma do 12ºA realizou uma visita de estudo à Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira.



Iniciada à hora agendada, fomos gentilmente recebidos, no átrio, por uma guia, a Assistente Técnica Susana Fernandes.

Foram visitados os dissemelhantes espaços que a biblioteca oferece à comunidade civil e explicadas, de forma objetiva, as funcionalidades peculiares de cada sala.

Depois, dirigimo-nos para uma sala contígua à Multiusos, a Sala-Museu Afonso Lopes Vieira, que nos foi minuciosamente apresentada.

No decorrer da visita, entre muitos outros assuntos evocados, foi realçada a qualidade das instalações da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, acentuado o seu dinamismo, ao promoverem exposições e outros eventos de índole temporária, e a sua preocupação em remodelar os espaços *em prol* de uma organização que prontifique uma aquisição vantajosa dos serviços culturais em funcionamento, prestados às múltiplas faixas etárias da população.

As alunas revelaram um elevado nível de interesse, tendo manifestado, no decorrer da visita, uma cooperação atenta e empenhada.

Esta atividade terá contribuído para uma ampliação de saberes, através de uma interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade.

Ana Vale

Angariação de Fundos: APARF



As alunas da Escola de Formação Social Rural de Leiria realizaram um peditório para ajudar na cura dos leprosos, o qual reverteu a favor da Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau (APARF). Foi com muito gosto e empenho que as alunas da nossa escola realizaram, diariamente, este peditório que nos foi solicitado pela professora Lucília Santos, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. O peditório para a APARF foi realizado da seguinte forma: havia três caixas e, todos os dias, três alunas diferentes levavam uma destas para casa, devolvendo-a no dia seguinte. Este processo decorreu ao longo de quase um mês. Como era de esperar, o peditório teve sucesso e as alunas da nossa escola conseguiram angariar uma quantia significativa! Desta forma, pudemos contribuir para a cura dos leprosos, visto que o tratamento é dispendioso. O que para uns pode ser uma quantia irrelevante, para outros, poder-lhes-á salvar a vida! Com a participação de todos, possibilitámos a cura de leprosos e, consequentemente, contribuímos para a redução da taxa de mortalidade dos mesmos! Obrigada, professora Lucília Santos, pela excelente iniciativa que dinamizou e um obrigado também aos que colaboraram nesta tão nobre causa!

É bom ajudar quem precisa!





No âmbito da disciplina de Psicologia A, com o professor Fernando Gameiro, realizámos um trabalho relativo ao complexo tema "Família".

Constatámos, após uma análise aprofundada, que o significado "família" não se confina apenas aos seus elementos nucleares: pai, mãe e filho(s). O seu significado é hoje, por ter evoluído ao longo dos tempos, muito mais vasto e complexo do que aquilo que imaginávamos. Da nossa família podem fazer parte outros elementos que, até aqui, não eram socialmente reconhecidos. No entanto, sem afeto e amor partilhados, elementos que promovem a união coesa entre seres humanos, não há família. O formato estereotipado de família faliu, sendo substituída por outros modelos. Também já não é necessário ser-se filho biológico para se ser filho.

Concluiremos esta breve abordagem sobre o conceito contemporâneo de família, enumerando os diferentes tipos de família, cada um com o seu perfil: há a família canónica, a família monoparental, a família homossexual e a família adotiva.

Definições:

Família canónica: conceção clássica de família nuclear;

Família monoparental ou desestruturada: é a família em que o pai ou a mãe desempenham os dois papéis em simultâneo, acumulando uma dupla função no seio familiar (ou de pai que é também mãe ou de mãe que é também pai);

Família homossexual: é uma conceção recente de família, e define-a o facto dos pais serem ambos do mesmo sexo;

Família adotiva: caracteriza a família ligada pelos laços da palavra universal que se chama Amor.

Bruna Souza (nº3/12ºA)

Carla Pais (nº4/12ºA)

ESCOLA EM MENTE

A Escultura

No piso do rés-do-chão da Escola, em frente à porta principal externa, entre dois vasos com plantas, encontra-se exposta uma admirável escultura em bronze.



A escultura afigura o fundador desta escola, instituição criada em 1956, concretamente Monsenhor José Galamba de Oliveira (1903 - 1983).

A primeira vez que entrei neste edifício escolar deparei-me com esta escultura que me cativou a atenção, tendo-me suscitado um repentino sentimento de amparo.

A estátua de Monsenhor José Galamba de Oliveira é uma estrutura em bronze, dura e fria, fixa em cima de uma base de mármore. A expressão de serenidade, transmitida pela harmonia dos traços que configuram o seu rosto, revela-se ancorada a um sorriso esperançoso que se evidencia vasto, partilhando com quem a observa uma sensação de Paz interior, a mesma segurança que caracteriza o piso em que se encontra e no qual a adensa um silêncio salutar.

As mãos fechadas contrapostas à frente do seu abdómen impõem disciplina moral e solicitam respeito, como que apelando para o relevo destas valias na concretização da vida, como o indica seu olhar... sério e revelador de um caráter dedicado e atento.

Imagino que ao nascer do sol esta estátua seja refulgida pela luz que entra no piso, pelas grandes vidraças que detém, pois admito que muito do que Monsenhor José Galamba de Oliveira terá feito o imortalizará, honra cedida apenas aos que partem após terem cumprido a missão de entregar aos outros uma parte de si, sem dos outros esperar parte deles.

Bruna Souza (nº3/12º A)

Textos produzidos em Oficina de Escrita, no âmbito da disciplina de Português (12ºA), sob coordenação da docente Ana do Vale.

Muito Mais do Que Uma Simples Vidraça

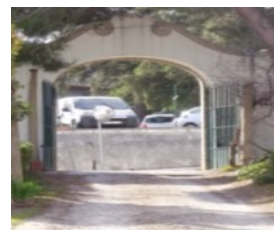
Quem observa a fachada do edifício escolar, depara-se com uma vidraça que arrima um dos seus corredores. Ao fitá-la atentamente, pude compreender a função que desempenha no edifício que acolhe como um valor. Ao corredor, a vidraça, devolve a paisagem natural que a parede omite. Ao aproximar-me ainda mais da vidraça deparei-me com o rosto junto a um dos vidros que a forma. Nesse momento, o meu olhar foi recebido por um forte raio de sol que me aclarou mais o dia. Do interior da escola, com o olhar preso ao exterior, pude admirar a beleza do espaço onde esta instituição se encontra inserida. É um sítio repleto de luz e quietação naturais.

O vidro é frágil, como frágil é a vida humana, ao mínimo descuido, um vidro parte-se, assim como a nossa vida se pode quebrar através de um passo repetido dado em falso. Ao tocá-lo senti a energia do exterior que tinha a mesma intensidade e transparência da valia que confino às qualidades morais, pois são as únicas capazes de dignificar o Homem. A vidraça junto à qual me encontro é grande, tão grande como é o lugar onde posso expandir o meu interior.

Para lá do concreto voo alto e sonho com a ínfima vontade de não desejar regressar tão cedo ao mesmo, ainda que defina a minha vida como um caderno aberto, cujo preenchimento progride serenamente e em consistente partilha com os outros.

Sara Faustino (nº 14/ 12º A)

O Portão Aberto



Situo-me mesmo junto ao portão da Escola. Observando-o atentamente, posso aperceber-me de que tem o valor de uma porta aberta a inúmeras oportunidades que, de certa forma, garantem um aperfeiçoamento de vida às alunas que o trespassam diariamente.

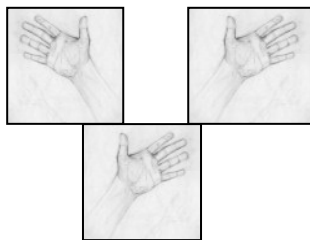
O dia escolar é iniciado pela transição do exterior para o interior da escola e este percurso implica transpormos o portão verde que nos conduz a uma partilha de experiências benéficas à nossa formação.

Nesta escola existem vários portões, uns pequenos e outros grandes, uns manuais e outros automatizados. Mas o portão de que falo, e junto ao qual me encontro, é o único que me cativou a atenção diferentemente, desde o meu primeiro dia de aulas. Este é um portão que se não fecha e que premeia os esforços de quem consegue ultrapassar obstáculos, sem nunca perder a vontade de se aperfeiçoar do ponto de vista dos valores humanos. Encontro-o sempre aberto e conoto-o como uma meta por onde passam apenas as alunas cujos propósitos percorridos tenham sido cumpridos de modo verdadeiramente empenhado e de forma responsável.

Mas este portão especial é também um especial portão por permitir a entrada a quem lhe solicite a cedência de uma segunda oportunidade, às alunas que desejem encontrar o rumo que perderam na conquista por uma vida escorregada.

Este portão robusto, cujas grades testemunham o gosto do seu proprietário pela harmonia arquitetónica clássica, permanecerá aberto e a minha memória nunca o fechará porque o seu valor não se encontra na estrutura que o figura, mas na missão que cumpre, a de ceder a oportunidade de realizar díspares aspirações.

Carolina Silva (nº5/12ºA)

DA IMAGEM AO
TEXTO

12º ANO

EDUCAÇÃO MORAL
E
RELIGIOSA CATÓLICA
PORTUGUÊS

No âmbito das disciplinas de Português e Educação Moral e Religiosa Católica, a turma do 12º A realizou a atividade "Da Imagem ao Texto" que teve como temática: *Mãos*.

As alunas revelaram grande entusiasmo na execução desta atividade interdisciplinar que se encontra em exposição na escola.

Ana Vale
Lucília Santos

Apelo à União



Era uma vez uma mão pequenina cheia de nada, à volta de uma Luz ao fundo da rua ... outra mão cheia de nada juntou-se à primeira ... e por aí adiante.

Certo dia, sendo muitas as mãos que abrangiam a Luz, que era a Luz de sempre, unidas umas às outras, transformaram-na numa fogueira.

Só unindo-nos poderemos conquistar o mundo, sem o dominar como pertença material.

Bruna Souza (nº 3/12ºA)



Estas são mãos que protegem a natureza. São o caminho sofrido ao encontrar a serenidade e um mundo deserto onde renasce uma pequena vida.

Após uma tempestade, a integridade natural reaparece, para trás fica todo um percurso de dor e escuridão percorridos.

Há mãos que suportam a terra... e só nestas dimanam flores cor de estrela que resuscitam vidas.

Andreia Dias (nº 11/12ºA)



No fundo do nosso interior há alguém que nos estende a mão e nos liberta das angústias da nossa vida, ajudando-nos a enfrentá-las e a prosseguir com coragem a nossa caminhada. Com o nosso interior fortalecido conseguimos voar mais alto, prolongar o horizonte, e cumprir o desígnio humano de estender a mão àqueles que precisam de ajuda e Amor.

A vida é uma prova de trocas, não devemos receber sem dar. Não há nobreza maior do que termos a capacidade de conseguir secar lágrimas e dar a mão a quem não as tem.

O ato de estender a mão ao outro é um dom que nos imortaliza com luz.

Telma Sousa (nº 16/12ºA)



Um Elmo



Estas mãos representam um amigo majestoso, alguém que me acompanha todos os dias. É um amigo que habita o meu coração e está preso no meu olhar.

Em momentos de reflexão ou de aflição, solicito-lhe auxílio e sempre me acolhe.

Ele é o meu porto de abrigo, segue-me nos caminhos que percorro e quando me sinto perdida dá-me indicações ou envia-me sinais, permitindo reorientar-me.

Viver é uma Missão!



Se te quiserem convencer de que é difícil ou impossível viver, diz-lhes que difícil é ficar calado.

O vocábulo "viver" é um verbo de dimensão colossal... não se deve prescindir de um único passo do nosso caminho... é acreditar... é não deixar cair as mãos ao longo do corpo ou colocá-las nos bolsos, entregando-as à inércia.

Ter vida é um dever, é mais do que um direito.

Carla Pais (nº 6/12ºA)

A felicidade não vem de mim,

Mas sim da união,

Entre o meu e o teu coração.

O Amor é algo inexplicável,

Será a soma do carinho e paixão

Que mantêm vivos um coração

Quero-te na minha mão,

Para não cair ao Chão.

Junto de ti sinto-me segura,

Ao teu lado sou sempre forte.

Carolina Matos (nº 6/12ºA)

Colocando a palma da minha mão na sua imagem sou capaz de nela colher a Paz que umas vezes me atenua o sofrimento e outras me confere uma esperança ínfima em desejar aperfeiçoar-me à sua imagem que passamos.

Quando caio, ele dá-me a força que preciso para me levantar e não desistir a meio de percursos, pois as nossas pegadas, propósitos individuais em nome coletivo, são o que de nós fica e não desaparecem com a evasão da água no solo.

Carolina Silva (nº 5/12ºA)



Se recorrermos a um dicionário a palavra "mão" surge conotada como a extremidade dos membros superiores do corpo humano, definição que considero incompleta.

As mãos são fonte de expressão e liberdade.

As mãos de um homem começam sempre por ser pequenas e usamo-las para conhecer o mundo, mas à medida que vamos crescendo passam a transformá-lo.

O homem que é livre, que age de acordo com deveres e direitos, usa as suas mãos de modo independente numa lógica de promover ações comunitárias. Todavia há muitas pessoas que têm as mãos presas: umas porque a sociedade em que vivem não lhes permite libertá-las, outras porque desrespeitaram o dever de não furtar e outras porque se prenderam a vícios destruidores da integridade físico-moral.

As mãos presas são solitárias e não têm autonomia, não estimulam o sonhar e o sentir.

As mãos presas conferem ao homem uma morte precoce, o livro que é vida encerra-se a uma existência pretendida e fértil.

Isabel Ribeiro (nº 1/12ºA)



O sol nasce, o dia começa, o tempo passa e quando desaparece, o dia acaba, a noite começa.

Tudo muda ao longo do tempo, menos a amizade quando é verdadeira.

A amizade é um ato de estima que nunca morre, quando desinteressada. É um valor, que só alguns sabem que existe. Na amizade sincera a confiança não se questiona.

A felicidade é uma conquista, luta por ela, mesmo que o caminho por vezes se apresente com várias pedras. Faz de cada pedra que encontras no caminho que é a tua vida um degrau e nunca um obstáculo.

O troféu da amizade não é uma mão estendida, nem um sorriso terno, nem mesmo a companhia, mas sim a segurança resultante da descoberta de que alguém acredita e confia em nós.

A verdadeira amizade é aquela que deixa marcas positivas que o tempo jamais apagará.

Um amigo é a luz que não deixa a vida escurecer.

A amizade é como a música: duas cordas afinadas no mesmo tom que vibram juntas...

As pessoas entram nas nossas vidas por acaso, mas não é por acaso que elas permanecem.

Elogia os amigos em público, mas critica-os sempre em particular.

Celebrar a vida é somar amigos, partilhar experiências e conquistas, dando-lhes sempre algum significado.

Nesta imagem a espiral pode significar o percurso da vida, do nascimento à morte, mas também representar o relógio da rotina de cada pessoa.

Amigos são como flores, cada um tem o seu encanto e tem de ser alimentada.

Cultiva a Amizade!

Suzi Roque (nº 15/12ºA)

Estou sentada a olhar para uma imagem... através dela revejo a minha vida, o meu porto de abrigo que representa a religião que me ampara desde que me conheço.

A imagem sugere-me o diálogo de todos os que comunicam com Deus. A religião move o mundo e confere às pessoas Paz e coragem para com a fé vencerem os seus obstáculos e receios.

Conheço o trabalho de missionários que dão tudo de si aos outros por Ele, vejo-os felizes, com o sentimento dever cumprido, como que só Ele bastasse para iluminar as suas vidas.

Há quem junto a si ore, solicitando pedidos ou agradecendo o apoio...

Considero que aqueles que a Ele se dedicam rogando e profetizando a sua palavra são vencedores porque a seu lado estarão seguros e prontos a enfrentar a vida e a morte:



"Como a flor chama o sol,
Sempre que a alumia,
Como a noite e as estrelas,
Chamam sempre o novo dia,
Como o dia chama a noite,
Como a noite o amanhecer,
Esperamos o Senhor, até Ele aparecer."

Sara Faustino (nº 14/12ºA)

POESIA



Se Fosse Música ...

Se fosse uma música ...
Dispersar-me-ia sem parar.
Voaria pelo ar,
Até alguém me dançar.
Seria uma pequena marca na vida,
Do alguém que de mim sempre se irá lembrar.

Andreia Dias (nº 1/12ºA)

Se Fôssemos Um Só ...

Se nós fôssemos um só,
Seríamos mais do que só um.
Seríamos emoção,
E comoção rotulada pela eternidade,
E que já apelidei de dor...
Mas hoje chamo-lhe Saudade.

Bruna Souza (nº 3/12ºA)

Carla Pais (nº 4/12ºA)



Um Coração Puro ...

Se fosse um coração,
Mandaria nos sentimentos.
Irradiaria felicidade,
E faria tudo o que sentisse.

Se fosse um coração,
Que acolhesse o sofrimento impulsivo,
Viveria cada momento presente,
Como se fosse um passado.

Se fosse um coração,
Desejaria moldar outros à minha imagem.
O meu é puro, sensível, mas forte,
E sabe quando deve perdoar os que o ferem.

Carolina Silva (nº 5/12ºA)

Se Fosse Uma Pedra ...

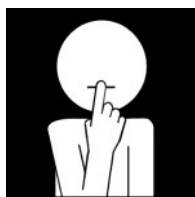


Se fosse uma pedra,
Estaria numa gruta.
E sempre que alguém nela entrasse,
Aguardaria que gritasse,
Ou que a parte dura da sua vida partilhasse.

Isabel Ribeiro (nº 8/12ºA)



Juliana Rafael (nº 9/12ºA)

**O Silêncio...**

Se eu fosse o Silêncio,
Desejaria ser quebrado,
Sempre que abraçados,
Ao luar estivéssemos firmados.

Se eu fosse o Silêncio,
Procuraria ouvir-me mais ...
Uma voz quando se despede,
Remete-nos para o vazio.

Se eu fosse o Silêncio,
Outras vezes nada mais seria.
Encerrada no nada viveria,
Aguardando que a
voz (re)surgisse sadia.

Marina Couto (nº 11/12ºA)

**Se Fosse Um Sol ...**

Se fosse um sol,
Pretenderia iluminar-vos a noite.
Se fosse um sol,
Faria com que todas as pessoas
tristes se alegrassem.
Se fosse um sol,
Dava calor aos que tivessem frio.
Se fosse um sol,
Daria luz à escuridão interior.
Se fosse um sol,
Seria uma estrela que nunca se
poria.

Suzi Roque (nº 15/12ºA)

Meu Amor ...

Meu amor,
Não quero mais palavras rasgadas,
Um tempo cheio de pedaços vagos.
Não deixes que o nosso amor estagne,
Luta contra o que nos poderá distanciar.
Ao teu lado espero sentir-me sempre
segura.

Meu amor,
O que passámos não foi em vão,
Foi expressão de amor puro.
Juntos travámos batalhas,
E conquistámos o troféu de nos unir-
mos.
Um amor assim não merece ter fim.

Neuza Feteira (nº 12/12ºA)

Carolina Matos (nº 6/12ºA)

Se Fosse ... Uma Flor

Se fosse uma flor,
Seria colhida pelo amor.
Estaria sempre a sorrir,
E contagiaria com a minha alegria.

Se fosse uma flor teria sentimentos,
Viveria sensações de alegria e tormentos.
Mas confortar-me-ia entre a luz e o Sol,
E aguardaria, presa ao solo, que o vento
me abraçasse.

Telma Sousa (nº 17/12ºA)

Uma Família

Se fosse avó,
Distribuiria o mundo só.
Se fosse avô,
Tentaria fazer tricô.
Se fosse mãe,
Daria todo o meu bem.
Se fosse pai
Revelaria como a chuva cai.
Se fosse filha,
A sabedoria recrearia.
Se fosse filho,
Nada estaria perdido.
Se fosse irmã,
Não seria fraca como um fio
de lã.
Se fosse irmão,
Nunca partilharia em vão.

Catarina António

(nº 18/12ºA)

Rita Brites (nº 19/12ºA)

**Escrita Criativa**

No âmbito de uma atividade interdisciplinar, entre Português e Expressão Musical, realizou-se no dia 15 do presente mês, uma Oficina de Escrita Criativa, com a turma do 12º A.

**EASTER TIME**

Uma proposta da Professora Elizabete Santos.

I - Find these words in the Word Hunt.

- | | |
|----------|---------|
| ■ bunny | ■ hunts |
| ■ chicks | ■ eggs |
| ■ dye | ■ grass |
| ■ Easter | ■ hide |
| ■ find | ■ lamb |

**2. Use the words in the list above to complete the gaps in the text.**

Everyone has a great time at 1) ► **Easter**. It takes place in the Spring when the weather is nice and flowers like the Easter 2) are blooming. For children, there are egg 3) where parents 4) eggs in the 5) and the children try to 6) them. When the children find all the 7) , they 8) them lots of different colours. The Easter 9) also brings them chocolate eggs. Lots of parents buy little 10) for their children and on Easter Sunday, the whole family sits down to a delicious meal of 11)

Soluções : (2)
2-illy;3-hunts;4-hide;5-grass;6-find;7-eggs;
8-dye;9-bunny;10-chicks & 11-lamb.



Obrigada!



Por questões particulares, tive de interromper as aulas para me deslocar a Angola durante uma semana.

Mas, antes de partir, fui incrivelmente surpreendida pelas minhas colegas e professores! Foi deveras emocionante! Prepararam-me um lanche de despedida, no dia dezassete de fevereiro, o que revelou muita atenção e dedicação por parte de todos, deixando-me muito mais confiante para voltar a estar com eles.

Parti de Portugal para Angola no dia vinte e oito do mês supra citado e estava um pouco assustada com o que ia ver, pois há mais de dois anos que eu não via o meu país. Esta viagem fez-me muito bem, percebi que o meu país é bastante diferente de Portugal, não há comparação possível!

Passei a semana toda a mostrar as fotos de Portugal e das minhas colegas à minha família. À medida que as ia mostrando contava como elas e os meus professores me ajudaram a suportar a distância e como me deram muita força na mais difícil fase pela qual passou a minha vida até ao momento. Contei-lhes como fui surpreendida e como fiquei emocionada por tanta amizade e alento que me deram e demonstraram.

Falei-lhes muito da preocupação que o povo português tem com os outros, enfim, do espírito de solidariedade que este povo possui, em particular os meus professores e colegas que, com as suas atitudes, me dão muita força para seguir em frente com os meus estudos para que no futuro possa ajudar quem necessite do meu apoio e atenção.

Contei como decorrerá a minha estadia em Portugal, principalmente os momentos passados na escola, e os meus pais ficaram estupefactos com o que ouviam. Entre as qualidades que o povo português possui surpreendeu-os o espírito de companheirismo. Ficaram fascinados com o que aprendi durante quase dois anos e com o meu crescimento enquanto pessoa, elogiando a mulher madura em que me tornei na maneira de avaliar as coisas e na firmeza do espírito de ajuda que exercitei.

Muito obrigado por fazerem de mim uma boa pessoa e muito obrigado pela vossa alegria contagiante, uma vez que, num lugar tão frio, me consegue aquecer o vosso sorriso e a paz que vive dentro de vós.

Em relação ao que fizeram e continuam a fazer por mim só Deus conseguirá recompensar-vos!

Muito obrigada, queridos professores e queridas colegas, estarão sempre no meu coração!

Isabel de Mérci Isidro (nº10/11ª)



Desporto Escolar

O 2º período escolar foi fértil em atividades desportivas. As nossas “atletas” desdobraram-se em modalidades como Dança, Corta-Mato, Atletismo de Pista, Basquetebol e ainda Futebol.

Em relação a esta última, assistimos à disputa do 1º Torneio de Futebol da Escola de Formação Social, que teve como vencedora a turma do 12º ano. Houve golos para todos os gostos, atribuição do melhor marcador e colocação das faixas de campeão. As vencedoras partilharam com as restantes equipas do 10º e 11º anos a foto de “família” para a posteridade e a comprovar o mais importante, o alegre convívio do dia 21 de março. Embora tenham sido mostrados alguns cartões amarelos e vermelhos, estes serviram apenas para justificar a presença do árbitro!

Mas da participação da “raparigada” nas atividades desportivas fora da escola, rezam as crónicas que houve digna e exemplar participação. No Corta-Mato da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, os resultados até permitiram um pódio, enquanto na mesma modalidade, na fase EAE, realizada em Pombal, aguentámos a “pressão” adversária e, em termos coletivos, nos escalões Juvenil e Júnior, batemos o pé a escolas com melhores condições.

Consta que a participação no *workshop* realizado no Colégio Dinis de Melo, bem como a apresentação do grupo de Dança em Porto de Mós, foram sucessos, das alunas e... do professor!



com resultados sempre acima do meio da tabela.

No mesmo dia em que algumas dançavam em Porto de Mós, outras corajosas enfrentavam as alturas do cesto de basquetebol, competindo com alma, fé e coração na fase local da Zona Leiria do Projeto *Com-pal Air Street Basket*, que decorreu em simultâneo nas escolas D. Dinis e Rodrigues Lobo. Aqui participámos com duas equipas juniores e uma juvenil, mas tivemos também responsabilidades organizativas, ao nível das tarefas de receção das equipas, cronometragem, ajuntamento de jogos na mesa e ainda lançamento de resultados no computador.



Abílio Figueira

Sugestão de Leitura

O romance *A Morte de Carlos Gardel* conduz o leitor a repensar as relações humanas, em que Lisboa se encontrava mergulhada no término do século XIX, através de uma história familiar comovente.

Esta é a primeira adaptação cinematográfica de uma das obras do escritor português António Lobo Antunes protagonizada numa longa-metragem (Drama) pela cineasta portuguesa Solveig Nordlund (Estocolmo, 1945), em 2011. Do elenco de atrizes e atores fazem parte: Celia Williams, Elmano Sancho, Rui Morrison, Ruy de Carvalho e Teresa Gafeira.



Ana Vale



EFEMÉRIDE

No dia 16 de fevereiro, comemorou-se o aniversário de batismo do fundador da escola, Monsenhor José Galamba de Oliveira. Recordamos que, para ele, esta era a sua "verdadeira" data de nascimento, como fazia questão de frisar.

Tratou-se de uma singela cerimónia de evocação daquele que esteve na génese desta instituição, tal como lembrou o Padre Adelino Guarda, que orientou este pequeno momento de oração matinal. Convidamos toda a comunidade educativa a conhecer um pouco mais da sua biografia, consultando a nossa página na Internet em: <http://efsocialeiria.no.sapo.pt/>.



CULINÁRIA

■ Bolo Encharcado



Faz-se um pão de ló ou outro bolo simples. Depois de desenformado e frio, parte-se ao meio na horizontal e coloca-se uma das partes numa taça funda de vidro. Regam-se as duas partes com vinho do porto.

Faz-se, depois, uma porção de leite creme e recheia-se com ele o bolo, pondo uma porção na parte inferior e alguns pedaços de fruta cristalizada ou compota.

Cobre-se com a parte superior o bolo e rega-se por cima com leite creme, de maneira a que fique enopado.

Parte-se com colher e serve-se em pratinhos.

Ganso Redondo



Com tirinhas de toucinho, lardeia-se o ganso. Barra-se todo muito bem com alho pisado, sal e picante.

Deixa-se durante duas horas a tomar gosto.

Derrete-se margarina e aloura-se o ganso. Depois de bem passado na margarina a carne é cozida em vinho tinto.

No molho, depois de tirada a carne, deita-se um pouco de farinha Maizena e retificam-se os temperos, deixa-se ferver e está pronto a servir.

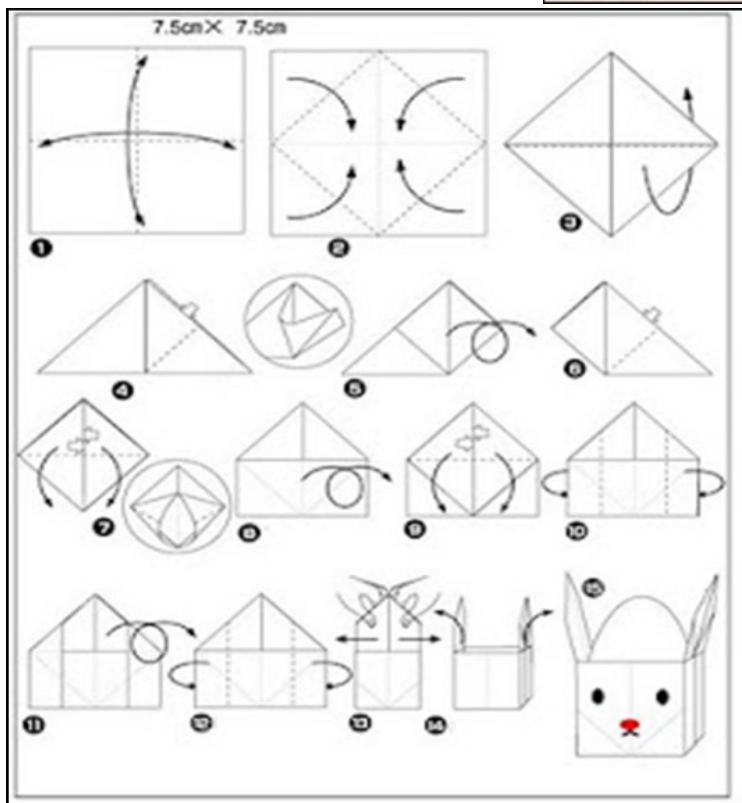
■ ■ As receitas foram gentilmente cedidas pela Menina Mariana, responsável pela preparação das nossas deliciosas ementas.

ARTES



Faça você mesmo...

Sugestão da professora Sandrina Cordeiro



Mensagem do Papa para a Quaresma 2012

“Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras”

FELIZ PÁSCOA

